

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.053
Sexta-feira, 28 de Abril de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

A célebre Confederação Patronal, com o seu manifesto ao país, veio mais uma vez provar as mentiras de que se servem as forças «do olho vivo» para ludibriar o público.

As mentiras da Confederação Patronal

Mapa comparativo dos preços dos artigos essenciais à vida

	Em 1914	Em 1922	Diferença para mais 900 %	Aumento por % 900
Açúcar, quilo	\$24	\$140	\$116	483 %
Pão, quilo	\$09	\$60	\$51	566 %
Azeite, litro	\$28	\$320	\$292	1042 %
Arroz, quilo	\$12	\$115	\$103	858 %
Batata, quilo	\$04	\$350	\$346	865 %
Banha de porco, quilo	\$40	\$390	\$350	875 %
Carne de vaca, quilo	\$26	\$260	\$234	900 %
Bacalhau, quilo	\$26	\$260	\$234	900 %
Peixe fresco, quilo	\$20	\$190	\$170	850 %
Chouriço, quilo	\$38	\$380	\$342	900 %
Leite, litro	\$07	\$60	\$53	757 %
Manteiga de vaca, quilo	\$90	\$900	\$810	900 %
Feijão, litro	\$08	\$70	\$62	775 %
Grão de bico, litro	\$08	\$480	\$472	590 %
Presunto, quilo	\$48	\$240	\$192	400 %
Ovos, dúzia	\$24	\$360	\$336	1400 %
Toucinho, quilo	\$07	\$60	\$53	757 %
Vinho comum, litro	\$02,5	\$25	\$22,5	900 %
Carvão de sobro, quilo	\$18	\$186	\$168	933 %
Massas alimentícias	\$800	\$8000	\$7200	900 %
Vestidário	\$500	\$4500	\$4000	800 %
Calçado	\$2000	\$10000	\$8000	400 %
Casa				
Transportes				

«Algumas verdades sobre as causas da carestia da vida» — é assim que subintitula a Confederação Patronal Portuguesa o seu manifesto «ao país».

Vejam, apreciem bem essas «verdades», confrontem esses quadros da pseudo-estatística patronal com a realidade dos factos. Onde está o pudor das «forças do olho vivo» que a Patronal representa? Que «verdades» são essas com que se pretende burlar incautos? Irra — que já é desafio e desvergonha!

Operários: Vede bem como se tripudia com a nossa miséria e com a ignorância duma população simplista; recordai quais os preços por que se pagavam os géneros na data do quadro que vos é apresentado e aqueles que do mesmo quadro constam; recordai os salários que auferíeis na mesma data, confrontai-os com os que auferis agora e vede até onde chega a mentira dos da Patronal!

Da produtividade operária

Designação	Em 1914	Em 1922	Diferença
Trabalho diário (horas)	12	8	4
Preço da hora de trabalho (média)	\$07	\$81,5	1040 %
Valor da hora de trabalho segundo a produção	\$06,5	\$67	5736 %
Produção do trabalho	90 %	55 %	35 %

Salários operários (diários)

Ofícios	Em 1914	Em 1922	Diferença para mais	Aumento %
Alfaiate	\$70	\$900	\$830	1185 %
Carpinteiro	\$80	\$850	\$770	952 %
Caixeiro	\$80	\$750	\$670	837 %
Carroceiro	\$48	\$550	\$502	1045 %
Ferro-viário	\$70	\$750	\$680	971 %
Criada de hospital	\$20	\$450	\$430	2150 %
Tipógrafo	\$70	\$850	\$780	1042 %
Trabalhador rural	\$40	\$450	\$410	1100 %
Metalúrgico	\$80	\$850	\$770	962 %
Moco	\$50	\$550	\$500	900 %
Pedreiro	\$70	\$750	\$680	971 %
Sapateiro	\$90	\$1050	\$960	1066 %
Marceneiro	\$70	\$850	\$780	1042 %
Tanoeiro	\$80	\$1050	\$970	1212 %

Média geral — 1.090 %

A Confederação Geral do Trabalho, em manifesto, irá repôr as verdades no seu lugar

A MONTANHA PARIU UM RATO

...que roerá a própria montanha...

Há muito tempo que a Confederação Patronal vinha anunciando um manifesto ao país. Nunca supozemos, porém, que esse manifesto viesse molestar muito, porque não fere quem quer, mas só quem dispõe de boas armas.

A Confederação Patronal, que não é um organismo que corresponda a uma ideia, mas que é, antes, um aglomerado de criaturas para defender interesses, nem sempre confessáveis, contra o povo a quem explora; a C. P. não poderia por isso mesmo vir expor razões plausíveis, defensáveis e justas, porque só assim pode proceder quem esteja dentro da verdade.

Mas o que nunca supozemos é que viesse tripudiar tão desvergonhadamente sobre a verdade, colocando-se numa situação de vítima, quando são os componentes desse organismo que mais têm contribuído para a miséria do povo português.

E ainda têm o desprazer de se queixar que atribuem todos os males da sociedade portuguesa a duas classes essencialmente trabalhadoras: os industriais e os comerciantes.

Os comerciantes e industriais trabalhadores! Trabalhadores são-nos com certeza — mas na sua função de exploradores de todos os assalariados, de todos os consumidores assalariados. Trabalhadores com certeza que são — fazendo trabalhar as legiões que os enriquecem, pelas indústrias que exploram, pelo negócio que realizam, pela usurpação de toda a riqueza que indevidamente têm na sua posse, pela tirania que impõem pelo poder económico de que dispõem e pela lei que os favorece. Não pretendemos, é claro, pulverizar agora toda a mentira que o manifesto contém, tanto mais que de mentiras é ele urdido, pelo menos pelo que respeita ao custo da vida em relação à situação económica dos trabalhadores assalariados.

Esse trabalho só pode ser feito com tempo e bastantes elementos de confronto e de apreciação e disso se encarregou já o Conselho Confederal da C. G. T., na sua sessão de ontem, tanto mais que é o organismo que legitimamente o deve fazer.

Entretanto, como a Patronal, ao pretender iludir papalvos com as suas «verdades», atribui mentirosos salários às diversas classes de trabalhadores de verdade, necessário é que cada uma, pelos seus organismos profissionais ou de indústria, organize e forneça os seus mapas estatísticos para serem pulverizadas aquelas mentiras; mapas que constituirão outros tantos elementos para a C. G. T. responder em conjunto.

O rato que a montanha... produziu será deste modo o roedor das entranhas da própria montanha.

E basta, por hoje.

Os acontecimentos de Angola

O ditador Norton de Matos comete violências, desrespeita as leis e atenta contra os direitos dos indígenas

A situação de Angola está-se complicando, segundo os últimos informes que conseguimos obter.

É omissa, por causa da escuridão e da ausência crimoniosa do ditador Norton de Matos, para quem todas as reclamações são inúteis e todos os protestos serenos, ineficazes.

Porque os indígenas de Catete, no pleno direito, reconhecido até pela própria República, se declararam em greve afim de obterem melhoria da sua condição de escravos, as prisões de Angola e, em especial, a da fortaleza de S. Miguel, em Louanda, estão a abarrotar de centenas de negros, numa situação de absoluta incomunicabilidade, há mais de trinta dias sem culpa formada, sem alimentação suficiente e sujeitos aos mais cruéis castigos e torturas corporais.

E para que os protestos das vítimas não se pudessem fazer ouvir, por ordem arbitrária e tirânica do sr. Norton de Matos foi selada a sede da Liga Angolana, presos os seus dirigentes, suprimidos os jornais indígenas, como o *Angolense* e a *Verdade*, imobilizados os

circulares e apreendidos diversos suplementos de *O Protesto Indígena*.

A desorientação do alto comissário vai tão longe que até nos funcionários negros do Estado e da Câmara Municipal vê imigos perigosos, sendo uns demitidos sem culpa nem processo e outros simplesmente presos e postos incomunicáveis.

Isto é, depois de suprimir todas as liberdades individuais e públicas, o sr. Norton de Matos pretende suprimir os próprios adversários!

Angola sufoca sob um regime de terror.

Em face dos factos que acabamos de apontar e cuja gravidade e significação dolorosa não podem ser indiferentes aos trabalhadores, é indispensável que todos os homens livres se manifestem já.

Mas é, principalmente, para os avançados que lançamos um apelo em que vibram a angústia torturante e o desespero terrível de toda uma raça vilipendiada e afrontada nas suas mais lindas ambições de progresso e de liberdade.

Caminhos de Ferro

A comissão administrativa dos caminhos de ferro do Estado deve apresentar brevemente ao ministro do Comércio as bases para a remodelação dos serviços das oficinas das mesmas linhas de ferro.

Consta que vão ser suspensos os trabalhos das linhas férreas de Portimão a Lagos e de Vidago a Chaves, em consequência do Conselho Superior de Finanças negar o visto no diploma que autoriza a realização do empréstimo de 2.200 contos para novas linhas.

1.º de Maio

mod. C. G. T.

Reúnem-se o Conselho Confederal, tendo apreciado a comemoração do 1.º de Maio. Nesse dia usaram da palavra em várias localidades do país delegados da C. G. T. Beja, João Luis, Seixal, Fausto Gonçalves, Vendas Novas, Alfredo Pinto, Montemor-o-Novo, António José Piloto, S. Tiago do Cacém, António Portela, Évora, Miguel Correia, Olhão, Joaquim de Sousa e João Pedro dos Santos, Paredes e arredores, Jacinto Rufino, Leiria, Carlos Freire, Vila-Francisco, Marcelino da Silva, Silves, Jerónimo de Sousa, Setúbal, Carlos da Fonseca e Entrudo Júnior, Oeiras, António Gonçalves Vidal, Aljustrel, Armando Martins, Almada, Ernesto Bonifácio, Escoural, Cláudio dos Santos, Tires, Manuel Nunes, Pias, Manuel da Silva Campos, Lisboa, Manuel Joaquim de Sousa, Guarda, Artur Inácio, Covilhã, Abel Pereira, Portimão, João Matias, Faro, António Marvão, Vila Real de Santo António, Jilão de Matos, Lagos, António Gomes Ribeiro, Alcanena, Artur Aleixo de Oliveira.

União dos Sindicatos Operários

Para tomarem conhecimento de assuntos que dizem respeito ao 1.º de Maio, convidam-se a comparecer hoje, no gabinete deste organismo, pelas 20 horas, os delegados dos sindicatos a este organismo, e ainda delegados das obras, oficinas e fábricas.

Nenhum delegado deve faltar em virtude da importância dos trabalhos.

Sindicato Ferroviário

Reúnem-se amanhã os corpos gerentes que deliberaram realizar no dia 1.º de Maio uma sessão comemorativa daquela data operária e revolucionária.

A Novela Vermelha

No dia 1.º de Maio será posta à venda a *Novela Vermelha*. Poder Redentor da autoria do nosso camarada Manuel Ribeiro, o autor consagrado da *Catedral* e do n.º 1 da 1.ª série da *Novela Vermelha* — a *Expição*.

A 2.ª série da *Novela Vermelha* inicia-se com o *Poder Redentor*, novela escrita num estilo elegante e original animada dum sopro de revolta humana e impetuosa. *Poder Redentor* é uma tragédia rústica, um conflito — o terrível conflito de ontem e de hoje — entre as forças parasitárias que detêm o poder esmagador que absorve as energias fecundas e tudo sacrifica à ambição voraz, e o Trabalho que acciona, produz e cria.

Sangrenta charge aos tribunais e à justiça burguesa, corrupta, venal, que oscila conforme o ouro que lhe atiram, *Poder Redentor* é ao mesmo tempo uma tela lírica do mais enternecedor bucolismo e uma evocação da paisagem alentejana onde a acção decorre.

A sua solução revolucionária e demolidora é dada suavemente e sem violências, por determinantes efectivas e sentimentais, pela força do Amor — supremo poder redentor.

Uma monstruosidade

Mau caminho segue o patronato!

Achei sempre perfeitamente legítimo que em plena greve, isto é, quando patrões e operários estão em luta, cada uma das partes use de todos os meios ao seu alcance, meios dignos, é claro, para obter o almejado triunfo. Tratando-se de batalhas entre duas forças opostas, o direito que reconheço aos operários de pôr em prática todas as suas faculdades, reconheço-o igualmente aos industriais. Só condeno que estes não se sirvam dos próprios meios, mas recorram ao Estado, a pedir-lhe protecção, protecção que, saindo geralmente, sem motivo sério, do campo de neutralidade em que decorosamente deveria manter-se, se apressa a dar-lhes, o que coloca os industriais em manifestas condições de superioridade perante os seus antagonistas que, como se tem visto, só contam com os governos e respectivas forças coercivas para lhes darem combate.

Achando, portanto, legítimo que operários e patrões, em plena batalha, joguem reciprocamente todos os dardos de que dispõem, admito, além disso, que, uma vez terminado o prelúdio, tenha ainda o patronato a facilidade — sobretudo desde que haja saído vencedor, e porque momentaneamente se apresenta como mais forte — de não querer nos estabelecimentos que dirige determinados elementos operários que violentamente o tivessem hostilizado durante a greve, do mesmo modo que quaisquer dos últimos podem igualmente usar da facilidade de não querer voltar aos estabelecimentos onde exerciam a sua actividade no momento em que foi aberto o conflito.

Suponho que este critério, que se me figura íntegro, rectilíneo, seja também o dos meus camaradas do movimento sindicalista, mas, quando o não fosse, não haveria motivo para que eu o não sustentasse.

Isto posto, vou referir-me a um caso sobremodo estranho, em cuja autenticidade não acredito, se me não tivesse sido relatado por pessoa de toda a confiança, tal a suprema gravidade que atinge. Perdida a recente greve do pessoal da Carris de Ferro, entre dezenas de elementos que a Companhia pôs à margem encontrando-se um homem que, tendo a profissão de tipógrafo, fora forçado, em tempos, por falta de trabalho, a ir ocupar o lugar de condutor naquela Companhia.

Esse homem, que além de ter um estômago, possui também família, privado agora do seu lugar de revisor dos eléctricos, obteve colocação numa tipografia cujo proprietário se subordinou à Confederação Patronal.

Dez dias depois daquele operário estar exercendo a sua actividade na referida oficina, dirigiu-se-lhe o industrial nestes singulares termos: «Senhor Fulano. Estou contente com o seu trabalho, mas tenho que dispensar-lhe os serviços!» E fez sair o operário, que naturalmente ficou atontado com o que se passara.

Soubes-se depois — e soube-se com natural estupefacção — de onde partira a mão sinistra que tão inelementarmente apontara a porta da rua a um operário que o próprio industrial reconhecia assás cumpridor dos seus deveres.

Essa mão — mão que será decapada pela organização sindicalista, quando esta se dispuser a encerrar o torpe adversário do fronte, atacando-o em todos os redutos com energia máscula — partiu precisamente duma seita que acusa a classe operária de não querer trabalhar, o que a lança no *thymage*, essa mão pertence a um bando que acusa os trabalhadores de violentos, sem atentar que as agressões de que usa são dobradamente revoltantes, porque são exercidas na sombra. Essa mão é a da Confederação Patronal que, incapaz dum acto de grandeza, fere traiçoeira, covardemente.

Não é esta de resto a primeira vez que ela traça um gesto desdém. Depois da última greve da corporação metalúrgica, operários houve que foram escurraçados de várias oficinas onde tinham obtido trabalho, por indicação desse bando negro. Saíu então impune, e por isso repete agora a torpeza.

Medida acosa essa gente as consequências que pode trazer-lhe semelhante procedimento? Compreender porventura o que poderá suceder se mais oficinas se fecharem àquele homem e a outros que, como ele, vivem do seu trabalho? Cuidado, senhores da Patronal, que gostos tam vis podem acarretar-lhes dissabores sérios!

Alexandre VIEIRA.

A Confederação Patronal

e o seu «bureau» de estatística

Botou a Confederação Patronal, no *Diário de Notícias* de ontem, uma página demonstrativa das causas da carestia da vida, com um largo desenvolvimento de mapas estatísticos, a pretender demonstrar as verdadeiras causas do flagelo que, numa gargalheira assustante, sufoca o pobre consumidor.

Como todos sabem, no nosso país o trabalho de estatística é deficientíssimo, mas a Confederação Patronal, com pouco mais de um ano de existência, tem já o seu *bureau* de estatística, também montado, que certamente o Estado muito terá que aprender naquela maravilhosa organização.

De todos os mapas publicados, apenas um nos merece referências, por ser da matéria que por experiência própria conhecemos. Reportamo-nos ao mapa referente a salários operários, onde se menciona o do tipógrafo em \$70 em 1914 e \$900 em 1922, ou seja um aumento de 1.042 por cento. A figura — salvo omissa — é mais autorizada, que quando se fazem estatísticas generalizadas, determinados números, se deve recorrer a médias e não a mínimos ou máximos, como se exemplifica o salário mínimo do tipógrafo em 1914, \$70; salário máximo em 1922, \$900.

Vejamos o que conhecemos se dá no respeitante a salários entre essas duas épocas, acrescentando que estamos exercendo a nossa profissão na Imprensa Nacional, onde os operários são admitidos por concurso de provas práticas, para o que têm a atalhalha uma tabela mais elevada, o que equivale a dizer que a Imprensa Nacional, quando precisa de completar os seus quadros de operários, vem à indústria particular recrutar o que de melhor ela criou.

Pelo regulamento daquela estabelecimento de 13 de Outubro de 1913, as tabelas de salários respeitantes a tipógrafos, fixam-lhes uma equivalência à sua produção de empreitada, regime ainda hoje adoptado, de 1220 por dia. A lei n.º 1.043, de 30 de Setembro de 1920, fixa esses salários em \$800. Como se vê, pois, em 1914 o salário era de 1220 e em 1922, de \$800, ou seja 316 por cento.

Na indústria particular o salário médio em 1914 era de \$90 e em 1922, segundo a tabela da Associação dos Compositores, é salário fixo em \$750, mas o *lance* — ou seja a remuneração — varia de \$100 a \$1.000, variando os salários na indústria tipográfica de \$300 a \$800. Ora, como as médias se devem tirar dos máximos e dos mínimos, vemos que a média que devia figurar no quadro da C. P. deveria ser de \$650, ou seja o aumento de 622 por cento e não de 1.042 por cento, como falsamente ali vem demonstrado.

No entanto, a Confederação Patronal, no seu consciencioso trabalho de estatística aponta os salários deste ramo de indústria em \$70 em 1914 e em \$900 em 1922, quando se verifica que: em 1914 era de \$90 e em 1922 de \$650, natural sendo que nas restantes indústrias os números estejam tam certos como na de tipografia.

Mas compreende-se bem o alcance da elaboração deste mapa respeitante a salários. Pretendem a Confederação Patronal, que é uma das principais causas do mal que atravessamos, atrair a atenção do público para as falsas conclusões a que chegou, fazendo uma estatística em que apresenta em 1914 os salários mínimos e em 1922 os salários máximos, porque com esta habili-dade poderia elevar as percentagens dos salários entre aquelas duas épocas.

Devendo ter seguido processo inverso no que respeita ao aumento do custo da vida, chegou à conclusão de que este foi de 520 por cento e o aumento

Uma saudação

Camarada Redactor. — Em Coimbra, terra de estudantes e intrincadas, realizou o P. R. P. há dias um congresso com o que nós, operários, nada temos. Mas no final do espectáculo, um congressista, o sr. D. Névoa, assistente do operariado, apresentando uma moção nesse sentido, que foi aprovada por aclamação, dizem os jornais.

Ve-se, que este senhor, além de ter nevado nos olhos para não ter lido nos jornais que o P. R. P. tem sido o partido político que mais ferozmente, e sem motivo justificado, tem perseguido o operariado, sofre também de surdez para não ter ouvido os justos clamores, não só das famílias das vítimas como de todos os corações bem formados contra o prepotente, que ora «abraça e beija» os jornalistas, depois de fazer referências especiais a cada um deles, no final do já citado congresso, fechando assim o imponente espectáculo com chave de ouro...

Se o sr. Névoa quizesse, na verdade, saudar a grande massa trabalhadora do País, não seria mais lógico que começasse por apresentar o seu veemente protesto contra as prepotências do seu chefe político, que com uma crueldade feroz mandou prender arbitrariamente, encerrando-os nos fortes, dezenas de operários, justamente daqueles que mais pode recorrer? Não seria mais lógico que se pedisse a libertação daqueles que ainda fazem a ferro, só para satisfazer os caprichos da Confederação Patronal?

Isto não fez, e quem sabe se o poderia fazer o sr. Névoa... E natural que o sr. Névoa pertença à C. P., e como bom político, se lembresse de «armar ao efeito». Mas tenha paciência, sr. Névoa, a classe operária já não vae com essas...

Se os políticos tivessem alguma parcela de vergonha, diria que o sr. Névoa colocou-se mal, e colocou mal, o seu partido... Mas assim...

Entretanto o sr. Névoa vae dando o seu apelo ao governo para a manutenção da ordem, e para todas as medidas repressivas que o mesmo puzer em prática para o mesmo fim...

João Domingues, Alfredo de Moura, Edmundo de Oliveira, etc., antigos pugnações das regalias do operariado já também fizeram publicamente a sua confissão de convertidos à causa política, ou da Patronal, (para o caso é a mesma coisa), apresentando também o seu desinteressado apoio ao governo A. M. S. & C. acamarrando assim com o sr. Névoa.

Que fartos!

Ourique, Abril de 1922.

Luis CARVALHAL.

Pré-pressos por questões sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, para tratar dos assuntos que se prendem com a situação de alguns camaradas que se encontram presos nas cadeias do Limoeiro e Penitenciária.

Pede-se a comparencia de todos os delegados.

dos salários de 1.090 por cento. E todo o público ficou sabendo que a carestia da vida se deve principalmente à desmedida ambição dos operários.

No exórdio que antecede os «mapas» da Confederação Patronal «queixam-se amargamente da invasão dos milicianos no comércio e na indústria, atribuindo-lhes grandes responsabilidades no aumento do preço dos géneros.

Pois se se demonstra que as classes operárias têm os salários tam elevados, como se compreende que os milicianos, em vez de virem fazer concorrência aos operários, no contrário enfileiram nas hostes comerciais?

E porque não nos consta que os operários, com os seus altos salários, sustentem amantes de luxo, tenham automóveis ou propriedades, que nos parece perentóreo, no actual regime, a quem negocia com o trabalho alheio.

José Maria GONÇALVES

Pelos famintos russos

A situação nas regiões da fome

Proseguimos no relato breve da situação aflixa que atravessam as populações famintas da Rússia.

As notas que seguem foram publicadas por *Izvestia*, em janeiro p. p., e das representações um pouco da dorosa e terrível calamidade que atingiu uma parte do povo russo.

Petrovsk, representante da secretaria cantonal dos sindicatos, escreve o seguinte:

«Eu visitei por acaso Pervostepanovo, cantão de Tchornatchinsk, distrito de Zivinsk, região de Tchornavche. Era dantes uma aldeia abastada. Apurei que duma população de 398 habitantes, 79 tinham morrido.

De 79 cavalos restavam 13. Cincoenta e três pessoas não têm que comer e já estão entumescidas por causa da fome. Espera-se um habitante da aldeia que foi à procura de pão, mas eu creio, que será em vão. Esperar algum tempo e depois morrerão. Não lhes resta muito tempo para viver. Os socorros não chegam. O distrito inteiro quase sem excepção sofre de fome. Não há meio de trabalhar nos estabelecimentos. Os famintos que podem ainda mover-se, andam em bandos, pálidos, fracos. Assistam a cenas penosas, eles caem de inanição pelos caminhos e nos logarejos e esperam a morte. Estará esta região condenada à morte? E muito doloroso trabalhar assim. Tem-se vontade de fugir. Os nervos esgotam-se. Ajudai-nos, camaradas!»

De Samara, A. Khokhlov, que percorreu o «vale da morte», escreve também:

«Actualmente no distrito de Pongatchev (governo de Samara) os famintos já não se nutrem de sucedâneos, desapareceram mesmo há muito tempo. O inverno rigoroso privou os famintos da possibilidade de encontrarem nos bosques raízes, ervas, etc.

Um cavalo ou um cão morto tornam-se uma gulodice para os famintos, mas essa «gulodice» torna-se impossível encontrar. Luta-se realmente para obter um pedaço de qualquer coisa. Não resta nada vivo senão as corujas, os corvos e, porque não se podem apanhar, está reconhecido que a população não se alimenta. Pelos caminhos e nos valados encontram-se dezenas de cadáveres de famintos.

A emigração cessou totalmente no distrito, porque a população consumiu todos os cavalos. Não se sabe o que se passa nos lugares do distrito afastados do centro, porque não se pode lá ir. Apurou-se que na aldeia de Moksha, uma mulher tentou comer o cadáver de sua filha que morrera de fome.

Um membro da cooperativa de Vorsk (Bumuk, governo de Samara) traça um quadro ainda mais sombrio:

«Os famintos atingem 75 %. Conso-me-se o último gado tanto de trabalho como de leiteiro. Os camponeses vaguem pelos caminhos, apanham os cães, os gatos e levam do chão todas as espécies de sucedâneos para saciar a sua fome.

Quando se encontram casos de antropofagia não podemos deixar de nos sobressaltar. Na região de, na aldeia de Biogorodovka, (cantão de Oumansk, distrito de Bumuk) três famílias reunidas numa *isba* (casa de madeira), abriram o ventre dum rapazito de 13 anos, tiraram os intestinos e depois de os lavarem, devoraram-nos. Depois, pouco a pouco, comeram todo o cadáver. Entretanto na mesma *isba* morreu uma mulher, o seu cadáver teve a mesma sorte. Um outro cadáver dum rapazito foi desenterrado duma fossa comum, cortaram-lhe a cabeça e os pés e o resto desapareceu. Todos estes factos estão lavrados em processo verbal pelo comité de socorro mútuo do lugar, e o processo verbal foi apresentado à secção regional de alimentação pública.

Os camponeses, vendo a sua situação desesperada, abrem com resignação as fossas comuns, preparando-se para o repouso eterno. Se não chega um socorro rápido, é inútil preocupar-se em assegurar as sementeiras, porque não haverá ninguém para semear os campos.

Estes e outros depoimentos que temos publicado, revelando francamente a situação angustiosa de milhões de seres humanos, provam bem a má fé com que procedem certos serventuários do capitalismo, que não possuindo qualidades para se fazerem valer perante os donos que lhe afirmam os ossos, só sabem caluniar a revolução russa.

Mas os espíritos independentes e os caracteres limpos conhecem já de sobejo tais piratas, e a sua obra perversa não conseguirá mais que pôr mais a nu a podridão do mundo burguês.

Nem se deve perder tempo com tal gente, o nosso esforço tem que ser repartido com solicitude por bastantes questões, e a da fome da Rússia é uma daquelas que não deve ser abandonada, pois trata-se de muitos milhões de crianças e adultos que pedem que não os deixemos morrer à fome.

Compramos, pois, o nosso dever que é próprio coração nos impõe: auxiliemos os famintos russos.

Rifa dum anel

Continuam à venda na nossa administração os bilhetes da rifa de um anel de prata e ouro, cujo produto se destina aos famintos russos. Cada bilhete custa \$50 e a rifa é extraída pela lotaria do dia 27 de Maio.

Dois cortes de fazenda

Também destinados a ser vendidos a favor dos famintos russos e caboverdeanos, se encontram na nossa administração dois cortes de boa fazenda, dum deles a oferta de 180 escudos. Quem quer auxiliar os famintos?

A Renovação

Já chegaram os n.ºs 1, 2, 3 e 4 desta revista brasileira.

CADA NUMERO: \$30

PELO CORREIO \$35

A transportar 5.181\$14

A BATALHA

Assistência Pública De Lisboa ao Rio, de hidro-avião

O ministro do trabalho, dr. sr. Vasco Borges, ao que nos consta, indeferiu o requerimento do dr. Sobral de Campos em que este nosso amigo pedira autorização para a publicação da sua defesa no inquérito ao Asilo da Mendicidade.

Não temos podido encontrar-nos com o dr. Sobral de Campos, neste momento à mercê das mais graves preocupações com a sua mulher, que a seguir a uma melindrosa operação, se tem encontrado num estado que inspira os maiores cuidados, pois é quase desaperado.

Não lhe tendo falado depois da entrevista que aqui publicamos há cerca de oito dias, não sabemos, ao certo qual tenha sido o despacho que o ministro do trabalho lançou no seu requerimento pelo qual pretendia obter a necessária autorização para publicar a sua defesa dum estado de constância de documentos oficiais. Consta-nos, porém, que o dr. sr. Vasco Borges indeferiu o requerimento.

Será assim? Se assim for, verifica-se o que aquele nosso camarada e director do Asilo de Mendicidade nos mostrou recar quando com ele trocamos algumas rápidas impressões, na rua do Ouro, no dia em que ia fazer a entrega da sua defesa. Tem-se, então, medo de que o público conheça as verdades? Procura-se evitar que um homem e um funcionário (que em público foi várias vezes atacado e difamado) esclareça esse mesmo público acerca da sua acção, mostra os erros e as deficiências da organização de certos serviços da Assistência e a perfunctória e incompetência do funcionário que nela superintende e de outros de que se tem rodeado?

Será isto sério? Será isto justo? Evidentemente que não.

Isto — se, de facto, se confirmarem as nossas informações — só prova, mais uma vez, a protecção que continua disfrutando o provedor da Assistência, sr. Pais Abranches. Vejamos o contraste entre o tratamento a que o dr. sr. Vasco Borges, ministro do trabalho, submete os dois funcionários em questão. Ao provedor — sobre o qual tem recaído as mais graves acusações — protege-o mandando proceder a novo inquérito, no qual, certamente, nada se apurará de parecido com o que apurou o primeiro inquérito, dr. Joaquim Prado.

Ao director do Asilo de Mendicidade, que requere aquilo que ninguém tinha o direito, à face da moral, de indeferir ou de impedir — nega-lhe a possibilidade de se defender com a largueza com que necessita fazê-lo. Porque? Porque negando-lhe esse direito o sr. ministro do trabalho «meta dos coelhos dum só cadáver»: fere o nosso amigo dr. Sobral de Campos, que é hostilizado pelo seu protegido sr. Pais Abranches, e protege ainda este evitando que o público conheça detalhadamente os erros e immoralidades de sua responsabilidade.

Entrou a política neste campo de maldade? Os mais altos funcionários, os que ocupam os mais altos cargos, não se preocupam com as instituições nem com a dignidade de quem quer que seja. Taboa rasa de tudo, ausência de decore e adiante. Tal é a moral daqueles que nos governam.

Julgamos não estar mal informados sobre este assunto. Quando, porém, tivermos a certeza, voltaremos à estacada para o verberar — se confirmadas forem as informações que recebemos; ou para nos regojarmos se for concedido ao nosso camarada dr. Sobral de Campos o que requere e não lhe deve ser negado.

A infâmia dum senhorio e a atitude das autoridades

O acto criminoso do senhorio José da Costa, que, auxiliado pela polícia e guarda republicana, arrombou a porta da escada, invadindo o primeiro andar, expulsando por meios brutais os moradores daquele prédio do bico do Monete, como noticiamos, tem merecido de todas as criaturas de bom senso a maior repulsa e indignação. Assim não pensamos, decerto, as autoridades, não puzeram dúvidas em servir de comparsas num acto tão revoltante contra os inquilinos indefesos.

Ontem fomos procurados por uma comissão dos moradores expulsos, alguns dos quais já ali residem à mais de 20 anos, que nos comunicou pretender o senhorio arrendar o prédio todo a um sócio do Hotel Peninsular, do Pólo do Borratim, de nome David, para este, por sua vez, o cobradores como entender. Os inquilinos não querem aceitar tal resolução do senhorio, porque vêem nisso uma manobra com o fim de os prejudicar. Em vista desta atitude, o José da Costa ameaçou os pobres de vez na rua no fim do corrente mês, quando todos tem as suas rendas pagas até ao fim de Maio.

As mobilidades daqueles inquilinos foram recolhidas nos restantes andares do prédio, porque os respectivos moradores, a isso se prestaram, assim como lhes ofereceram lugar para dormir.

No entanto, vi-se dizendo pela vizinhança que o senhorio ofereceu ao chefe Aires, da esquadra da Mouraria, algumas das dependências agora devolutas pela força, e acrescenta-se, que gratuitamente por três anos. O caso é que esse chefe, segundo nos informou a comissão, já lá tem a mobília.

Não sabemos o que há de verdade sobre este caso, mas se assim a infâmia ainda é maior.

E estão os inquilinos sujeitos a viver amontoados pelas casas dos vizinhos, porque assim o deseja o senhorio com a criminosa cumplicidade de autoridades para satisfazerem os seus espíritos.

É revoltante e indigno tal procedimento, devendo todos os inquilinos pôr-se em guarda contra estas monstruosidades que se vão praticando, porque das autoridades nada há a esperar, como se tem visto.

LEDE

A Novela Vermelha

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Extraordinariamente, reúne hoje, às 20 horas, para resolver assuntos de urgência.

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, reúne hoje, pelas 20 horas, este conselho, pedindo-se a comparecência dos delegados que foram faltado ultimamente.

Corticieiros de Belem. — Reúnem hoje, pelas 18 horas, para tratar de assuntos de máxima importância para os corticieiros desta área.

Sindicato Ferroviário. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária, para a comissão de melhoramentos dar conta dos seus trabalhos, nomeação dos delegados ao congresso e tratar dos fardamentos.

Operários do Município. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, a Direcção para tratar de vários assuntos, devendo comparecer também os cobradores.

Maquinistas Fluviais. — Reúnem em assembleia geral extraordinária às 20 horas, para tratar de assuntos de interesse.

Barbeiros. — Reúnem hoje a direcção às 21 horas.

S. U. Metalúrgica. — Para continuação dos trabalhos encetados para o consequimento de melhoria de situação económica da classe metalúrgica, em face da cada vez mais crescente carestia da vida, reúne hoje, às 20 horas a Comissão de Melhoramentos.

A mesma Comissão faz sciente aos camaradas de todas as oficinas metalúrgicas, que devem nomear os seus representantes por oficinas, afim de nesta e noutras reuniões que se há de seguir, apreciar-se o estudo sobre a situação do operariado e que a Confederação Patronal publicou no *Diário de Notícias*.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Almada. — Reúnem hoje às 17 e meia horas, em assembleia geral, para apreciar a circular da C. G. T. sobre o Congresso Nacional Operário e outros assuntos de importância.

Camarada, fixa bem

Para comprares calçado precisas uma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marques do Alagrete, 77

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Reúnem no próximo domingo em assembleia magna, às 17 horas, conjuntamente com os manipuladores de farinhas, massas e bolachas, os caixeiros de padarias, devendo comparecer os elementos operários das outras classes.

Ferradores

Reúnem hoje em assembleia geral, pelas 19 horas, na sede deste sindicato, sito na Travessa do Oleiro, 15, (ao Pólo dos Negros) para tratar de assuntos de grande importância.

Manufactores de calçado

Reúnem hoje, pelas 20 e meia horas, todos os associados para apreciar e resolver sobre a tabela que deve começar a vigorar no próximo mês.

Atendendo à importância do assunto, impõe-se o dever de nenhum associado faltar, devendo cada um vir munido da sua cadereta para justificar a sua qualidade de sindicalista.

Vida anarquista

Grupo Libertário (D. S.).

Reúne amanhã, pelas 20 horas, no local 1, devendo comparecer todos os componentes.

Vida política

Centro Comunista de Lisboa.

Realiza-se hoje, a assembleia geral deste centro, pelas 20 horas, na rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, para tratar de assuntos de interesse partidário, e de inadiável resolução e de preenchimento de cargos vagos.

Comissão Municipal Comunista.

Reúnem hoje esta comissão que tratou da publicação do já falado manifesto pela comemoração do 1.º de Maio, tendo resolvido também convidar todos os comunistas a comparecerem no comício que nesse dia a U. S. O. realiza.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Coliseu dos Recreios

HOJE E TODAS AS NOITES

Campeonato Internacional de Luta

em que estão inscritos os pórtugueses Grilo e Gonçalves, o campeão de força Deriaz, os melhores lutadores do mundo e o campeão do mundo CONSTANT LE MARIN

OS COMBATES DE HOJE

Grilo contra Favre, Charley contra Fournier, Leon d'Angers, contra Ghysens, Ochôa contra Stroobants

No programa — Os melhores trabalhos de VARIEDADES E CIRCO

HOJE-ESPECTACULO DE ACCIONISTAS

LEDE

NOVELA VERMELHA

AS GREVES

Operários mobiliários

Continua a greve dos operários desta indústria, não obstante já terem decorrido 37 dias.

Na assembleia ontem realizada, foi analisado o estado de mentiras e infâmias que os *meneurs* da «patronal» publicaram em manifesto. Por ele se vê que os patrões, auferindo lucros fabulosos, estão na miséria, ao passo que os operários, que não ganham para comer, estão riquíssimos. Foi salientada a parte que diz que, «quem possuísse em 1914 100 contos, devia hoje, para não ter perdido, possuir um quantitativo superior a 1.000 contos».

Por aqui se vê, que ganhando os operários mobiliários em 1914 uma média de salários de 1800, ganhando hoje 10800, ainda não podem fazer face à carestia da vida.

Foi ainda exposto o caso de um lojista, que por se recusar a fechar, em obediência ao *lock-out*, foi ameaçado, pela *tenebrosa*, de morte.

Depois dizem que são os operários...

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A farda patronal segue o seu curso normal. Quer dizer: Os nossos patrões, ludibriando-se mutuamente, vão protelando a solução deste conflito que só a sua maldade provocou. Porém, não conseguiram e já mais conseguirão abrir brecha na nossa barreira.

Enquanto que de nossa parte existe a mesma firmeza e disposição com que aceitamos esta luta, como amostra da sua coesão e do espírito de firmeza e coerência que os anima, este *comité* comunica:

O *lock-out* não chegou a S. Bento e suas imediações, além de por vários pontos e com satisfação verificarmos que muitos industriais e alguns lojistas o não respeitam.

Alguns lojistas mantêm o *lock-out* de *meia porta*, procurando aberturas para fazer sair o que lhes resta nos armazéns. Assim, da casa Bizarro, uma das *lock-outadas*, saíram, na quarta-feira, 14 metros de «passadeira» para um freguez na rua da Graça.

Ontem, de um armazém de móveis na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, também *lock-outado*, saíram duas mobílias de quarto; e, da casa José Narciso Fernandes, no Campo de Santa Clara, saíram duas mobílias, uma de casa de jantar e outra de quarto, para Odeira.

Mais, muito mais se passa neste sentido por esta Lisboa fora, de forma que os mais prejudicados são os que se vão deixando embalar pelo canto dos seus mais fidealgas inimigos.

Numa das últimas notas afirmamos este *comité* a sua repulsa pelo infame plano terrorista lançado pela *famigerada* C. G. T., que pretende atribuir a autoria de violências a grevistas, ocasionando já a prisão de dois operários, cuja inocência facilmente será comprovada. Um elemento importante nos chega, porém, a reforçar o nosso já firmado critério.

O lojista de mobiliário José Narciso Fernandes, do Campo de Santa Clara, um dos que acedeu às nossas reclamações, entendeu dever fazer respeitar a sua dignidade de homem e independência industrial e, assim, desprezou a intimidação do *lock-out*.

Na quarta-feira, um documento ditado pela *terrível* Confederação Patronal impunha-lhe que encerrasse o estabelecimento e como ele continuasse a desprezar coações, no mesmo dia à tarde outro ofício da mesma procedência ameaça-o de morte, caso não adira ao *lock-out*. O comerciante, ponderando talves a sério que não ficaria em segurança nesta cidade onde os *canibais* dão leis, cedeu.

E leu, a *espontaneidade* da maior parte dos aderentes ao *lock-out*. Mas não se assustem tanto os nossos patrões: pouham termo à cobardia, que é o estado da entidade que lhes ordena que se prejudiquem.

Selhes apaz, abram as portas e vejam como imediatamente as ameaças com que os prendem se evolvam como o fumo.

E vejam: nós não tememos ninguém! Com a razão que nos assiste nesta luta, iremos avançar, até onde a renitência, cobardia e maldade patronal nos levem. Com a coragem de início bradamos: Avante até à vitória!

O comité central.

A assembleia de hoje é às 17 horas.

NO PORTO

Prosegue a da indústria de mobiliário

PORTO, 26 — Apesar dos *trues* preparados pelos industriais e do pacto firmado entre eles, o movimento na indústria do mobiliário prossegue com o mesmo entusiasmo e fê dos 37 dias passados. A vitória aproxima-se, incontestavelmente, a despeito das infamias dos industriais, que cegamente obedecem à alforria da C. G. T., julgando assim vencer os mobiliários, como se eles fossem facilmente manejáveis a seu

Nacional

HOJE Mais um brilhante espectáculo com a gloriosa peça

O Centenario

BREVEMENTE — Festa artística da actriz Maria St. chini. «Réprie» da peça de J. Jodo da Câmara

Triste viuvinha

TEATRO DE S. LUIS

FESTA ARTISTICA DE VASCO SANT'ANA

1.ª representação (neste teatro) da célebre opereta

A CASTA SUZANA

Cancões por Alzouza da G. viera — Bailados no 2.º acto

bel-prazer. Habitados a lutar, os operários mobiliários já mais se renderão, levando a luta até final. Só retomando o trabalho quando as suas reclamações forem completamente atendidas. O *comité* do movimento recomenda o máximo cuidado com o jogo da patronal, devendo os grevistas desprezar todas as artimanhas preparadas para os desmoralizar, já fazendo promessas para os ludibriar, já desmoralizando ameaças para os intimidar — como, por exemplo, o sedício despedimento. A estes expedientes desbora conhecidos devem responder com o sorriso irónico e próprio de quem conhece a sua força e o seu valor. O mesmo *comité* lamenta o procedimento do camarada Almeida Pereira que, tendo acompanhado o movimento desde o seu início, lamentavelmente se prestou a servir de joguete na mão dos industriais. No entanto, re-considerando na acção má que praticou, novamente se prontificou a não mais voltar ao trabalho sem o conflito existente estar liquidado.

Cumprindo com o prometido, a classe deve passar uma espora por cima do ocorrido, recebendo com benevolência o arrependido.

O *comité* apela para que todos os camaradas que estão trabalhando cumpram com o seu dever de solidariedade, porque dela é que depende a vitória da toda classe.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: — Tem-se constatado que a maioria dos mobiliários, à excepção dos mecânicos, se encontra empregada, o que é motivo para regozijo por demonstrar-nos a probabilidade de êxito que a nossa causa tem. Os mecânicos precisam de todo o cuidado, pelo que o *comité* apela para que, no sentido de fazerdes com que nas oficinas todos contribuam com a sua cota parte de solidariedade. Todos os camaradas ficam avisados de que os industriais preparam novas surpresas, com o fim de promoverem a desmoralização entre os operários. O primeiro número do programa já foi tentado pelo sr. Nascimento, quando mandou que na *Economia* fossem acesas as caldeiras e o apito soasse à hora da entrada. Porém, como os mobiliários já possuem um elevado grau de consciência, eles não se amedrontaram com o *papão*, continuando impassíveis na luta até conseguirem o triunfo. Foi mais um fiasco a juntar a todos os outros.

Este *comité* tem conhecimento de que a Patronal tem uns agentes especiais destinados a espalhar uma confusão e desunião entre nós; esses agentes são alguns operários vendidos e sem escrúpulos. Portanto, fica a recomendação feita para que tenhais todo o cuidado com semelhantes intrusos, não dando ouvidos à sua propaganda dissolvente e defeccionista. No intuito de declarar um facto, a propósito do camarada Dias Almeida ter declarado, que Almeida Pereira pertencia a este *comité* e que nele dava cartas, convém fazer saber que tal camarada jamais fez parte deste *comité*, nem tão pouco, que de longo tempo de perto colaborou com ele. Simplemente é falso, a levianidade de Dias Almeida, porquanto ainda que mesmo Almeida Pereira tivesse feito parte do *comité*, era dever, como camarada consciente, não divulgar o caso.

Outro facto importante merece a nossa atenção. Quando do princípio deste movimento, o *comité* do Sindicato para Gondomar, no sentido de incitar o Sindicato daquela localidade a preparar também um movimento de reclamação. Porém, nem os dirigentes daquele organismo se pronunciaram, nem os operários se interessaram pela questão, o que leva este *comité* a prever que ao término do movimento se faça um perigoso exodo de operários da provincia. Para obter a este mal, lembra este *comité* a necessidade da Comissão Administrativa oficial para os sindicatos da provincia, dando-lhes conhecimento que não serão admitidos operários que não provem ter trabalhado no Porto 60 dias, pelo menos, antes do movimento e que não apresentem a cadereta confederal passada pelo sindicato do Porto. Compete pôr em prática estas resoluções.

Camaradas: Este *comité* incita-vos a que continueis na luta, pois que a vitória é certa; por isso vos recomendamos a máxima solidariedade e firmeza — sabendo dizer aos reciosos que os mobiliários tem dignidade e que não estão dispostos a morrer à míngua de pão.

Firmes na luta Cabeça alçada. Avante pelas nossas reivindicações. Viva a greve! Viva as classes em luta! Viva a C. G. T. — O *Comité*.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes, com a presença do 1.º secretário da secção do Alto do Pinheiro.

Secção da Construção Civil.

Reúnem hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva para tratar de assuntos de interesse da secção.

Serviço de livreria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais; teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas
de superior calif preto ou
de cor, a... 20\$00?
Botas da moda com 2 solas
corridas, salto razo, a... 31\$50?
Botas de calif preto com 2
ponteados, resistente a to-
do o tempo a... 31\$00?
Sapatos de superior calif
preto para senhora, a... 11\$00?
Sapatos de verniz de... 16\$00?
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz
Verifiquem que não perdem com isso.
33, Largo do Calhariz, 33

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido
de lanifícios para
homens e senho-
ras, comprados di-
rectamente nas
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande varie-
dade de sobretu-
dos e capas à
alemejana. Ca-
sacos para senho-
ras já confecciona-
dos.
— AVIAMENTOS —
PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso
relógio con-
cedido com garantia e por
preço módico?
Leve-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OUVRES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.º

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domí-
nguez; Aquilino Ribeiro; Nogueira
de Brito; Sobral de Campos; An-
gusto Machado; Perfeito de Car-
valho; Cristiano Lima; Bento Fa-
ria; José Benedy; Gonçalves Cor-
reia; Julião Quintinha, e outros

Publicados:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ri-
beiro.
N.º 2 — Sangue Fidalgo — por No-
gueira de Brito.
N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário
Domínguez.
N.º 4 — Dois fios — por Sobral de
Campos.
N.º 5 — Impossível redenção — por
Augusto Machado.
N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares
— por Cristiano Lima.
N.º 7 — Anastácio José — por Mário
Domínguez.
N.º 8 — A Ciência Redentora —
por José Benedy.
N.º 9 — O mestre geral — por Jesus
Peixoto.
N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião
Quintinha.

Preço por número \$25
Assinatura, série de 10 núme-
ros 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e
livrarias. Porto: redacção de
A Comuna. Coimbra: Livra-
ria Lumen, Tabacaria Pátria, e
em casa de Manuel Bernardo
Ferreira, torreiro da Erva. Nou-
tras localidades nos agentes de
A Batalha.

TRABALHADORES, LEDE
A NOVELA VERMELHA

FORMIO
TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
tremo valor na cura da
fraqueza geral, fra-
queza cerebral, ati-
vando a memória e evi-
tuando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são absolutamen-
te garantidos no trata-
mento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
genital, doenças do
coração, pulmões,
efeitos nervosos, su-
ores nocturnos, prostra-
ção física, menstruações
irregulares, perdas semi-
naes, escrofulas, infla-
mo, raquitismo, afeições
ósseas, digestões labo-
riosas e fraqueza geral.
Tonio por excelência
do sistema nervoso e
muscular, qualificando
as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem
efeito 2 frascos, mais 50 centavos.
Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 60;
Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 198. — Porto: Farmacia Birra, Praça da Li-
berdade, 124. — Coimbra: Farmacia Nazaré, R. Ferreira Borges, 139. — Santiago:
Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. de Mi-
sericórdia, 14. — Braga: Instituto Galénico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23. — Évora: Far-
macia Ferro, R. João de Deus, 35. — Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo António, 80. —
AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Góes e Calheiros, 80.
— Loanda: Serra, Azevedo & Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Escrituração comercial, industrial e agrícola

Correspondência em línguas estrangeiras ou traduções

Antigo contabilista, conhecendo bem as principais lí-
nguas, actualmente disponível

Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino... 2\$50
Alfredo Neves Dias — Razão (po-
ético social)... 80\$
Benedetti — Arte de estudar... 1\$50
Benedetti — Crítica e vida... 80\$
Benedetti — A vida social... 2\$50
Celestino de Sousa: —
Através da história... 80\$
Movimentos revolucionários... 80\$
A revolução francesa... 80\$
Clemente Jacquot — História Uni-
versal (2 vol.)... 4\$00
Golsen: — O socialismo... 2\$50
Organismo económico e desordem
social... 2\$50
Dante: —
A ciência e a vida... 2\$50
Mecânica da vida... 1\$50
Dastre: — A vida e a morte... 2\$50
Denoy: — Descendentes do macaco? 80\$
Deschambert: — O socialismo... 2\$50
Jesus de Nazareth — A moral da Na-
tureza... 80\$
Ernesto da Silva: — Teatro livre e
Arte social... 80\$
Faguet: —
Introdução filosófica... 2\$50
Introdução filosófica... 2\$50
Arte de ler... 2\$50
Horror das responsabilidades... 1\$50
Faria do Vasconcelos — Problemas
escolares... 3\$00
Fiamaron: —
Introdução astronómica... 2\$50
Astronomia popular... 80\$
Curiosidades astronómicas... 80\$
Contos de luar... 1\$00
Gorki: —
Os degredados... 1\$50
Os degredados... 1\$50
Sociedade de família (teatro)... 1\$00
Ibsen — Os espectros (teatro)... 1\$00
Jaimé Cortesão — Adão e Eva (te-
atro)... 1\$00

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá
Junior, que é um dos muitos amigos de A
Batalha, aconselha e põe a disposição dos
seus estabelecimentos, pois que se encontra
na disposição de combater os assombra-
dores.
Aos trabalhadores organizados, mediante
apresentação da caderneta sindical, far-se-
á um desconto de 50%, e mais 10% para o
jornal A Batalha.
A's cooperativas que se tornem responsá-
veis pelo pagamento dos seus socios, no
prazo de 6 meses, far-se-á o seguinte des-
conto:

50% para a cooperativa
30% para o sócio
10% para A Batalha

N.º 1 — O fornecimento a 6 meses, por
enquanto, só se refere ao calçado.

Adão de Lima — O contrato do
de 50% para os socios das cooperativas e
sindicatos, e 10% para A Batalha, a pronto
pagamento, exceptuando jornais, livros, ilus-
trações, tabaco nacional e fósforos.
Estas condições vigoram também nas se-
quintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

Mercado de joias e
metais preciosos

76-78
Rua da Palma
76-78

Compra e venda de ouro, prata,
platina e pedras de valor com
vantagens para o comprador e
vendedor

Compras pelo máximo
de valor

Vendas pelo mínimo do
lucro

FRAGA & C.ª

Fixem os n.ºs 7-6

sete, seis

RUA DA PALMA

7-8

sete, oito

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calif-preto grandes 21\$00

Botas calif-preto com duas so-
las

22\$50

Grande saldo de botas bran-
cas

16\$15

Um colossal sortido em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a...

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole-
ga A Comuna, do Porto, nos
seus números do 1.º de Maio
de 1920 e 1921 em separata e
em bom papel couché, encon-
tram-se à venda na administra-
ção de A Batalha, ao preço
de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias
para emoldurar e figurarem
nas salas das associações ope-
rárias. Para a província e es-
trangeiro acresce o porte do
correio.

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

VASCO

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A

Batalha e impresso em papel cou-
ché, acaba de ser posto à venda
um belo retrato deste nosso fale-
cido camarada.

Para a província acresce o por-
te do correio.

PREÇO \$20 centavos

AOS AGRICULTORES

EPOCA AGRICOLA DE 1922

SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os
seus seguros, sem consultar a MUNDIAL, em vista das garantias e
vantagens que só elle oferece. Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come... 2\$00	2\$00	
Adão de Lima. — O contrato do trabalho... 2\$00	2\$00	
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres... 2\$00	2\$00	
Barbello. — O Evangelho da Hora... 2\$00	2\$00	
Briand. — A greve geral... 2\$00	2\$00	
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal... 1\$00	1\$00	
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado... 2\$00	2\$00	
Chapman. — O amor livre e a civilização... 1\$50	1\$50	
Cesar Ferraz. — Os partidos políticos... 2\$00	2\$00	
Charles Albert. — O amor livre e a civilização... 1\$50	1\$50	
Content. — Contra o confu- sionismo... 2\$00	2\$00	
Dalail. — Os fins da guerra, os po- líticos e a guerra... 2\$00	2\$00	
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade... 2\$00	2\$00	
Durand. — O socialismo e a re- volução (2 vol.)... 2\$00	2\$00	
Emilio Osta. — Acção directa e legal... 2\$00	2\$00	
Elevator. — A guerra mundial... 2\$00	2\$00	
Fabre. — A Rússia vermelha... 2\$00	2\$00	
G. O. N. M. — Proclamação con- stituinte... 2\$00	2\$00	
Gilfoull. — A acção sindical... 2\$00	2\$00	
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas... 1\$00	1\$00	
Guilherme Molinari. — Problemas sociais... 2\$00	2\$00	
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 1\$50	1\$50	
Hamon: — A conferência da Paz e a sua obra... 1\$50	1\$50	
As lições da guerra mundial... 1\$50	1\$50	
O movimento operário na Grã-Bretanha... 1\$50	1\$50	
Psicologia do militar profes- sional... 1\$50	1\$50	
Psicologia do socialista-anar- quista... 1\$50	1\$50	
A Crise do Socialismo... 1\$50	1\$50	
Henriette Roland. — A Rússia nova... 2\$00	2\$00	
Jean Grave: — A Anarquia-Fins e meios... 2\$50	2\$50	
A Sociedade Futura... 1\$50	1\$50	
O socialismo e a sociedade... 1\$50	1\$50	
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada... 2\$00	2\$00	
Joseph J. Ettor. — Unionismo in- dustrial... 2\$00	2\$00	
João T. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo... 2\$00	2\$00	
Jules Guesde. — A lei dos sa- lários... 2\$00	2\$00	
Kropotkin: — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 2\$00	2\$00	
A Grande Revolução (2 vol.)... 2\$00	2\$00	
A Moral anarquista... 2\$00	2\$00	
A Mochila... 2\$00	2\$00	
Sindicalismo e Parla- mento... 2\$00	2\$00	
Os hostes da guerra... 2\$00	2\$00	
Lagarde: — Sindicalismo e Socialismo... 2\$00	2\$00	
Landauer: — A Social Democracia na Ale- manha... 2\$00	2\$00	
Leone. — O Sindicalismo... 2\$00	2\$00	
Malatesta: — A politica parlamentar no mo- vimento socialista... 2\$00	2\$00	
O programa socialista-anar- quista revolucionário... 2\$00	2\$00	
Entre camponeses... 2\$00	2\$00	
No café... 2\$00	2\$00	
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo... 2\$00	2\$00	
Mark. — O Capital... 2\$00	2\$00	
Naquet. — A caminho da união livre... 2\$00	2\$00	
Nietzsche: — Anti-Cristo... 2\$00	2\$00	
Genealogia da moral... 2\$00	2\$00	
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas... 2\$00	2\$00	
Novicov. — A emancipação da mulher... 2\$00	2\$00	
Patat e Pouget. — Como fare- mos a revolução... 2\$00	2\$00	
Parflet de Garvalho. — Notas e comentários... 2\$00	2\$00	
Pouget: — A Confederação Geral do Trabalho... 2\$00	2\$00	
Prat. — A Burguesia e o Proleta- riado... 2\$00	2\$00	
Ricardo Mella: — O principio do fim... 2\$00	2\$00	
Rossi. — A sugestão e as multi- tudes... 2\$00	2\$00	
Russell. — A escravidão so- cial da mulher... 2\$00	2\$00	
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus... 2\$00	2\$00	
Tolet: — Pão para a boca... 2\$00	2\$00	
Acierno... 2\$00	2\$00	
Trotsky. — Constituição politica da república do Socialismo... 2\$00	2\$00	
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial... 2\$00	2\$00	

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfetam profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti-
co dos inhaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos daviadosos porque as
defende de contagiosos perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes
sonos confortáveis seguidos p.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, atenua a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o charro
gastrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evi-
tuando a surteza cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o
fumo atenua o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

ASocial

Cooperativa dos Ope-
rários Chapeleros

Grande sortido em chapéus, liço-
es e mechas em cores lindíssimas, fór-
mas dos mais famosos fabricantes es-
trangeiros. **Grande novidade**

Chapéu mole, novo modelo americano,
muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e
flâmio. Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.
1.ª Sucursal: Rua dos Poetas de S. Bento,